

**Universidade Lusófona**

**Introdução à Antropologia Bíblica**  
**Trabalho Final**

Por

Leila Mendes Carvalho

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Lidice Meyer

**Curso Livre**

Abril / 2024

Confesso que este foi meu primeiro contacto com o estudo da Antropologia Bíblica. Sempre tive muito interesse em me aprofundar no estudo da bíblia sagrada. Mas minhas ocupações profissionais e pessoais sempre me impediram. Pensava eu que isto era algo para os “teólogos”, por demandar uma dedicação de tempo, que eu julgava não possuir. Enfim, o curso foi para mim um divisor de águas, que abriu as cortinas do contexto histórico e da cultura do povo de Israel. Sei que estou apenas engatinhando, mas considero ter sido um grande passo para compreender melhor o sentido original dos textos bíblicos.

Para o trabalho final, decidi fazer um grande resumo de todo o aprendizado, destacar tudo o que me despertou mais interesse em cada uma das aulas. Vejamos:

Logo na primeira aula, destaco a frase:

*“Se quisermos que a Bíblia fale aos homens, seja qual for a cultura, a língua e o tempo em que vivem precisamos recolocar a Bíblia na cultura, língua e no tempo em que surgiu.”*

De fato, esta primeira aula foi muito significativa, pois para além de trazer o conceito de Antropologia, como a ciência que estuda os seres humanos e sua cultura, tendo seu objeto sido ampliado a partir do século XX para o estudo do homem por inteiro, em todas as sociedades, locais e em todas as épocas, também nos trouxe uma abordagem acerca do conceito de Antropologia Bíblica. Esta seria uma ciência entre a fronteira de outros campos da antropologia, como a (antropologia cultural, biológica, linguística e pré-histórica (arqueologia)). É importante frisar que a Antropologia Bíblica possui uma abordagem multidisciplinar, buscando apoio na história, na sociologia, na sociologia da religião, na história da religião, na fenomenologia e na hermenêutica. Assim, possui uma abordagem múltipla e integrada.

Nesta primeira aula aprendi, ainda, que ler a bíblia é decifrar, decodificar o seu texto, pois autor e leitor pertencem a mundos e culturas totalmente distintos, com uma distância enorme de tempo. Os autores bíblicos não podiam prevê que seus textos fossem lidos tantos séculos depois. Desta forma, foram muitas as modificações a que foram submetidos os textos bíblicos, sendo interpretados por diversas perspectivas. Atualmente, seu texto é estável, mas as interpretações continuam a divergirem.

A Antropologia Bíblica se apresenta, portanto, como uma ferramenta eficaz para uma boa exegese bíblica, tendo em vista que contribui tanto com o contexto histórico dos textos, quanto com o contexto literário, auxiliando na descoberta do significado original pretendido.

Outro ponto que também destaco desta primeira aula é a “Análise Estrutural” do texto bíblico, com a diferença das leituras sintagmáticas e paradigmática. Percebi que minhas leituras devocionais eram sintagmáticas e que não via a constância da estrutura de alguns textos bíblicos semelhantes, como os milagres de Jesus. Por fim, os conceitos de mito, magia, sagrado e tabu também foram novidades para mim.

Na segunda aula destaco os conceitos de pureza e impureza trazidos por Mary Douglas. Compreendi que tudo o que foge da ordenação do mundo de uma cultura específica ou tudo que está fora ou à margem de seu sistema é visto por esta mesma cultura como impuro, imundo. Portanto, tudo o que é diferente do seu padrão, tudo que é visto como “anomalia”, é considerado impuro. Esta visão foi bastante esclarecedora, pois, por vezes, me vejo buscando entender o porquê de muitos alimentos serem considerados impuros no velho testamento.

Por fim, no que tange à 2ª aula, também destaco a importância de compreender que o velho testamento não traz a história do povo do antigo Israel, como normalmente pensamos, mas relata histórias sagradas deste povo com suas características culturais, seus medos, esperanças e valores. Assim, a Antropologia Bíblica contribui com o estudo do Antigo Testamento por ser uma nova forma de pensar o texto bíblico.

Quanto à terceira aula, super vasta em seu conteúdo, destaco uma informação de que eu não tinha conhecimento. De fato, não imaginava que o público que acompanhava Jesus, que ouvia seus sermões era composto de pessoas doentes, desnutridas e com baixa expectativa de vida. Surpreendeu-me também saber que Jesus com seus trinta e um, trinta e dois anos, era mais velho que 80% de sua audiência. Para além deste fato, ressalto, ainda, a importância de se contextualizar o novo testamento, pois a mera tradução literal do texto, é simplesmente precária para perceber seu real significado. Para isto, imperioso conhecer o contexto social e o significado dos comportamentos humanos naquele determinado contexto.

Portanto, é essencial o conhecimento da cultura e do sistema social em que cada autor dos textos bíblicos viveu. Conhecer as questões sociais, políticas, econômicas e os aspectos antropológicos da região e do povo do antigo e novo testamento podem ser muito úteis para uma melhor compreensão da mensagem trazida nos textos bíblicos.

Finalmente, na 4ª aula, destaco o conceito de “*mito*” para a Antropologia. Em que pese o tema já ter sido tratado em aula anterior, confesso que este novo conceito de “*mito*”, que foge do imaginário que os leigos possuem, me chamou muito a atenção. Compreendi que o “*mito*” é uma história sagrada para determinado povo e que quanto mais extraordinário e diferente, mais será considerado sagrado. Neste sentido, toda a bíblia, para o cristão, é um “*mito*”, pois relata histórias inquestionáveis, reveladas pelo próprio Deus, o Eterno.

Sendo assim, compreender o texto bíblico como uma história-mitológica não significa a suspensão da fé, mas o seu fortalecimento, fundamentando-a no conhecimento.

Esta foi minha pequena contribuição e parte do meu aprendizado. Louvo à Deus pela vida da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lidice Meyer, por trazer ensinamentos tão essenciais para uma melhor compreensão dos textos bíblicos, fruto de seu trabalho árduo como pesquisadora, para pessoas leigas no ensino teológico, como eu. Que o Deus Eterno te abençoe hoje e sempre.